

## ULTRAMONTANISMO PELAS PÁGINAS D' *O APÓSTOLO*: Atuação católica no Piauí do nascente século XX (1907-1912)

Bianca Moura da Silva<sup>1</sup>  
Pedro Vilarinho Castelo Branco<sup>2</sup>

**RESUMO:** Entre os anos de 1907 e 1912 circula no Bispado do Piauí, um órgão de imprensa intitulado *O Apóstolo*, tido como principal veículo de comunicação diocesano para com a comunidade, com a intenção de vociferar as ideias reformistas da instituição católica. Durante o período de sua circulação, o folhetim publicou em suas páginas artigos estritamente ligados aos interesses reformistas católicos, que tinham no Ultramontanismo seu norte ideológico. A intenção do presente trabalho é analisar, através d'*O Apóstolo*, as táticas de atuação de uma Igreja Católica que precisava buscar formas para afirmar sua influência, dentro de um Estado, recém declarado, laico e com forte presença maçônica. Tomamos os autores Nelson Werneck Sodré, Tania Regina De Luca e Áurea Pinheiro, como base do trato teórico e metodológico de análise das edições do jornal, disponibilizadas no site Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

**Palavras-chave:** Igreja Católica. Imprensa católica. Atuação ultramontana.

## ULTRAMONTANISM THROUGH THE PAGES OF *O APÓSTOLO*: Catholic performance in Piauí of the early twentieth century (1907-1912)

**ABSTRACT:** Between the years 1907 and 1912 circulates in the Bishopric of Piauí, a press body entitled *O Apóstolo*, held as the main vehicle of diocesan communication towards the community, with the intention of voicing the reformist ideas of the Catholic institution. During the period of its circulation, the leaflet published on its pages articles strictly related to Catholic reformist interests, which had in Ultramontanism its ideological North. The intention of this work is to analyze, through the *O Apóstolo*, the tactics of action of a Catholic Church that needed to seek ways to assert its influence, within a state, recently declared, secular and with strong Masonic presence. We take the authors Nelson Werneck Sodré, Tania Regina De Luca and Áurea Pinheiro, as the basis of the theoretical and methodological treatment of the analysis of editions of the newspaper, available on the website digital newspaper of the National Library.

**Keywords:** Catholic Church. Catholic press. Ultramontane performance.



### Introdução

Para discutir a respeito da temática, é preciso compreender que o cenário cultural no qual a Igreja Católica brasileira estava inserida, após a Proclamação da República, era caracterizado por uma forte onda de reformas dentro da instituição, que visava manter sua influência perante a sociedade, ao ser colocada diante da ameaça expansionista de ideias ditadas como seculares, que defendiam pensamentos modernos, tanto em instância científica, quanto em instâncias cultural e social, ao passo que ameaçavam o discurso religioso.

Essa preocupação da Igreja se dava num contexto internacional de combate à expansão de tais ideias modernas, dentro das sociedades ocidentais. Posta diante do avanço de pensamentos iluministas, protestantes e científicos, a Igreja Católica viu, após as Revoluções Burguesas, uma séria ameaça às concepções de verdade que pregava e que justificava sua influência perante a sociedade, em comunhão com o Estado, além do avanço iluminista ameaçar a

<sup>1</sup> Graduanda em História pela Universidade Federal do Piauí. ID Lattes: 1008-8915-6221-7840, ORCID: 0000-0002-4725-0862. Email: biancamourasilva3@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UFPI. Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí. ID Lattes: 6303-4215-3400-5389, ORCID: 0000-0002-3380-3438. E-mail: pedrovilarinho@uol.com.br.

descentralização de seu poder administrativo em decorrência da fama obtida pela ideia das Igrejas nacionais.

O catolicismo, posto em um conflito contra as novas formas de ver o mundo, acabou sofrendo a necessidade de uma autorreformulação, apontando e condenando ideias modernas, como o racionalismo, o socialismo, o comunismo, o evolucionismo, a Maçonaria, ou qualquer temática que colocasse seus dogmas em contestação<sup>3</sup>. Já no século XX, o avanço da ideia de um mundo progressista e secularizado caminhava paralelamente à queda do *status religioso*<sup>4</sup>.

A partir daí, a Igreja viu-se diante da necessidade de pôr em prática um conjunto de reações dentro da instituição, o Ultramontanismo, baseado nas ideias advindas do Concílio de Trento, empreendendo uma reforma em seu clero – buscando apartar as tendências de um clero ilustrado, que flertava com as ideias iluministas de liberdade e racionalismo, objetivando o progresso<sup>5</sup> – assim como o aumento da rigorosidade nas noções de hierarquia dentro da Igreja, impondo obediência à figura dos bispos diocesanos, que agora deviam ser nomeados pelo próprio Papa, e impondo também a condenação dos discursos modernos<sup>6</sup>.

Deve-se entender, também, que o Ultramontanismo chega no Brasil, vindo da Europa, diferente, em certos aspectos, e no caso piauiense, no início do século XX, o ultramontanismo não mais está fundado em ideia de antimodernização, mas sim na busca por uma reafirmação da presença clerical na sociedade, já que a mesma utilizava de meios tecnológicos para tal fim e adaptou-se às mudanças políticas.

A espiritualidade e a fé pré-existentes dos católicos passaram a ser trabalhadas com veemência pelos bispos, para que os fiéis se tornassem a materialização de seus princípios dentro das instâncias cotidianas<sup>7</sup>. Em vista disso, era necessário à Igreja solidificar seus discursos<sup>8</sup> doutrinários para que houvesse a consubstancialização de seus dogmas na vida prática dos fiéis, de forma pública e privada.

Defrontamo-nos com questões relacionadas a tal temática, tais como: analisando e catalogando os artigos d'*O Apóstolo*, como deu-se a logística atuante da instituição católica na Diocese piauiense, entre os anos 1907 e 1912 – período de publicação do jornal? Como a atuação clerical, no Piauí da época, pode ser percebida através das páginas d'*O Apóstolo*, ao longo de seus anos de produção? Quais as principais discussões levantadas nas falas trazidas pelo periódico mencionado? Quais preocupações da instituição católica mais aparecem nas páginas d'*O Apóstolo*?

Nosso objeto de discussão vem a ser, justamente, as falas religiosas apresentadas no jornal eclesiástico *O Apóstolo*, por esse ser visto como principal veículo de comunicação entre a Igreja e os fiéis, no Piauí, inspirado nos parâmetros ultramontanos. Para compor o nosso corpo documental, analisamos tal periódico de forma intensiva, através da Hemeroteca Digital, no site da Biblioteca Nacional, já que o mesmo, se encontra em estágio delicado de

<sup>3</sup> CAES, A. L. As portas do inferno não prevalecerão: a espiritualidade católica como estratégia política (1872-1916). 2002. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

<sup>4</sup> HOBSBAWN, E. J. A Era dos Impérios: 1875 – 1914. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1988. p. 369.

<sup>5</sup> GOMES FILHO, R. R. Kulturkampf: A Igreja Católica e a construção da modernidade e nação alemã no século XIX / Robson Rodrigues Gomes Filho – Curitiba: CRV, 2019. p. 22.

<sup>6</sup> SANTIROCCHI, I. D. A Igreja e a construção do Estado no Brasil Imperial. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. Anais [...]. Natal: UFRN/ANPUH, 2013. p. 1-7.

<sup>7</sup> CAES, 2002.

<sup>8</sup> Segundo Michel de Certeau, dentro dos discursos se faz presente a noção de conteúdo disciplinador, produzido e propagado em instâncias institucionais, que são visto como espaços legitimados para a criação das verdades e que tem o direito de interferir no corpo social, procurando homogeneizá-lo. Ver: CERTEAU, M. de; GIARD, L.; MAYOL, P. A invenção do cotidiano: morar, cozinhar. v. 2. Petrópolis: Vozes, 1994.

conservação no Arquivo Público do Piauí (Casa Anísio Brito), impossibilitando o contato físico. Catalogamos o periódico e analisamos suas 280 edições por meio da plataforma da Hemeroteca digital – levando em consideração que, da edição de nº 51<sup>9</sup> à edição de nº 83<sup>10</sup>, há um salto na catalogação.

Além disso, vale lembrar que focamos as atenções desta pesquisa à cidade de Teresina, em razão de ser esta cidade a sede da diocese piauiense, e que o recorte temporal compreende o tempo de vida do jornal, criado em 1907 e empastelado em 1912, durante o governo de Miguel Rosa<sup>11</sup>.

A partir da existência do jornal, percebe-se a necessidade da Igreja de manter uma imprensa católica estritamente voltada para os interesses de formação da sociedade piauiense. A imprensa católica, mais do que um meio de comunicação social da Igreja, tornou-se um meio estratégico de difusão de objetivos, proposições e representações de poder, como forma de enraizamento, na sociedade, dos dogmas ou princípios morais daquela instituição. Assim, afirma Oscar de Figueiredo Lustosa:

A imprensa católica é uma espécie de termômetro da vitalidade da comunidade eclesial em cada uma das épocas históricas significativas. Através de uma leitura crítica dos periódicos se toma o pulso da atuação da Igreja, de suas posições e se pode contas com dados preciosos e diversificados para uma interpretação objetiva da participação dos católicos na vida da sociedade brasileira<sup>12</sup>.

## A criação da Diocese no Piauí

Durante o final do século XIX, a Igreja Católica, no Brasil, precisou desenvolver estratégias para manter seu espaço de influência e visibilidade no cotidiano social, portanto, estratégias de ação. Inspiradas num caráter romanizado<sup>13</sup>, elas foram realizadas dentro dos trabalhos desenvolvidos pelos bispos. O historiador Pedro Vilarinho Castelo Branco – em artigo que trata dos discursos e das práticas católicas de inspiração *ultramontana*, em *Teresina no início do século XX* – afirma que essas práticas discursivas não eram específicas do Piauí, mas se alinhavam aos discursos e às práticas da Igreja, em nível nacional, e essas, por sua vez, reverberavam as diretrizes romanas, apontadas pelo Papa Leão XIII em orientações direcionadas aos bispos do Brasil, enviada em 1894, objetivando retomar o controle e a direção da Igreja Católica no Brasil às ordens romanas<sup>14</sup>.

O movimento ultramontano passa a configurar, paulatinamente, as premissas eclesiásticas no Brasil, voltando à obediência da Igreja brasileira a Roma e criando estratégias, no sentido de manter o controle na vida social de seus fiéis com intenção de combater a expansão das ideias progressistas e modernas, naquele momento, dispostas legalmente pelo Estado, como: a obrigatoriedade do casamento civil, a inelegibilidade do clero, a negação do direito de voto aos clérigos, – apartando o mundo eclesiástico da política – a proibição do ensino

<sup>9</sup> O APÓSTOLO, Teresina, ano 2, n. 51, 19 maio 1908.

<sup>10</sup> O APÓSTOLO, Teresina, ano 2, n. 83, 10 jan. 1909.

<sup>11</sup> Governador do Piauí, de 1912 a 1916, eleito pelo Partido Municipalista Conservador (PMC).

<sup>12</sup> LUSTOSA, O. F. Igreja e política no Brasil: do Partido Católico à LEC (1874-1945). São Paulo: Loyola, 1983. p. 72.

<sup>13</sup> A partir da metade do século XIX, pode-se notar, o que Mons. Maurilio Cesar de Lima chama de Romanização, um sutil movimento verificado na Igreja do Brasil, liderado por figuras destacadas do clero, que se afastava das normas e mentalidades da Igreja antiga e assumia uma postura mais aproximada de Roma. Ver: LIMA, M. C. de. Breve História da Igreja no Brasil. Rio de Janeiro: Restauro, 2001. p. 123.

<sup>14</sup> CASTELO BRANCO, P. V. As estratégias discursivas católicas e a implementação de modelos femininos modernos na Teresina do início do século XX. In: CASTELO BRANCO, P. V.; Cerqueira, M. D. F. (Org.). História, catolicismo e educação. Teresina: EDUFPI, 2019. p. 153-181.

religioso no ensino público<sup>15</sup>. Com isso, fez-se necessário aumentar o número de bisbados para alargar e capilarizar, ainda mais, a atuação institucional católica<sup>16</sup>, procurando multiplicar os meios de se fazer presente<sup>17</sup> e, dessa forma, vigiar com mais eficácia os comportamentos morais e o fervor da fé dos fiéis, disciplinando os corpos para que a espiritualidade, externalizada no cotidiano de um católico em sociedade, evidenciasse a presença da instituição<sup>18</sup>.

Nisso, o bispado piauiense é instalado, tanto para atender ao objetivo institucional da Igreja, quanto da população do Estado. Além das dificuldades causadas pela distância, o que complicava a vida dos civis e, também, a dos próprios clérigos, a Igreja no Piauí, sob jurisdição da diocese maranhense, sofria com inúmeras complicações. Segundo Pedro Vilarinho e Elisângela Barbosa, no artigo *Padres, Política e Masculinidade no Piauí no século XIX*, como se não bastasse o ínfimo número de sacerdotes – durante o período imperial, o presidente da província informou em relatório, que, no Piauí, havia apenas vinte e quatro padres, sendo doze deles nulos para o sacerdócio – os serviços religiosos prestados por eles eram queixosos e pouco vigiados, de acordo com os autores<sup>19</sup>.

Nos relatos do presidente da província, em 1846, são apontados a falta de sensibilidade e o apego ao dinheiro, mesmo na hora de prestar os santos sacramentos e, ainda, a relação com a política partidária como problemas morais do Clero, o que fazia com que as práticas religiosas fossem gerenciadas pelas próprias comunidades leigas, que, unidas em irmandades, zelavam por si, de forma pragmática, na resolução de problemas cotidianos, como também cuidavam da parte espiritual de seus grupos. Dentro desse cenário, se fazia necessário, à Igreja Católica, a instalação da diocese no Piauí: para evitar a expansão dos ideais modernos, para gerenciar a ritualística espiritual do Estado e para controlar a formação e o exercício sacerdotal.

Houve uma grande atividade na propaganda em prol da criação do bispado piauiense, justificada judicialmente pelas dificuldades encontradas pela população do Piauí - o longo distanciamento até a sede diocesana no Maranhão era causa de desconfortos financeiros e práticos. A referida propaganda pela criação do bispado foi abandonada, tendo em vista as dificuldades alegadas pela diocese maranhense, que via, na separação, sua ruína financeira. Entretanto foi retomada em 1897 pelo padre Joaquim de Oliveira Lopes, vigário de Pedro II, que toma para si a campanha pró-diocese<sup>20</sup>.

Sua instalação em Teresina foi criada pela Bula *Supremum Catholicam Ecclesiam* de 20 de fevereiro de 1901, do Papa Leão XIII, abrangendo todas as paróquias do Piauí e tendo como Catedral a Igreja de Nossa Senhora das Dores, na Praça Saraiva, centro de Teresina. O Decreto

<sup>15</sup> PINHEIRO, Á. P. As ciladas do inimigo: as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

<sup>16</sup> PINHEIRO, 2001, p. 32-33.

<sup>17</sup> Segundo Pedro Vilarinho Castelo Branco, em seu artigo, O ultramontanismo, as práticas discursivas católicas e as relações familiares modernas em Teresina no início do século XX, a política de reestruturação do catolicismo brasileiro. De acordo com o historiador, o Brasil contava, em 1889, com uma arquidiocese e onze dioceses, enquanto, em 1930, já se contabilizavam 16 arquidioceses, 50 dioceses, 20 prelazias ou prefeituras apostólicas, ilustrando o empenho da Igreja em incrementar sua presença institucional no país.

<sup>18</sup> CAES, A. L. As portas do inferno não prevalecerão: a espiritualidade católica como estratégia política (1872-1916). 2002. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

<sup>19</sup> CASTELO BRANCO; CARDOSO, [s.d.].

<sup>20</sup> Segundo o pesquisador Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, a liderança do Padre Joaquim Lopes dentro da campanha a favor da instalação da diocese não pode ser vista apenas como um ato de caráter religioso, que significasse apenas a defesa da fé, mas sim, vindo a ser, antes de tudo, a luta pela reconquista da força política da Igreja, diante da ascensão de maçons e anticlericais ao poder governamental. Ver: MONTEIRO, C. A. F. Rua da Glória: as armas e as máquinas (1896-1921). Teresina: EDUFPI, 2015. v. 2. p. 173-177.

de Instalação, porém, é de 11 de março de 1903, sendo o primeiro bispo nomeado, o Monseñhor Antônio Fabrício de Araújo Pereira, sacerdote pernambucano, que renunciou antes de ser ordenado ao bispado.<sup>21</sup> Para ocupar a vaga, o Vaticano nomeou o cônego Joaquim Antônio de Almeida, natural do Rio Grande do Norte<sup>22</sup>. Em março de 1906, a nova Diocese passa a vigorar.

### **Atuação ultramontana, no Piauí, pelas páginas d' *O Apóstolo*.**

Com a criação da diocese na cidade de Teresina em 1906, a atuação eclesiástica de D. Joaquim, como administrador diocesano, buscou desenvolver propostas de caráter ultramontano contra seus opositores e seus principais pensamentos, criando estratégias que agiam em âmbito público e privado na vida dos fiéis, como, por exemplo: a construção de escolas confessionárias, na capital e no interior; construção de seminários; e a instalação do primeiro jornal diocesano, *O Apóstolo*.

Tratava-se de um jornal cuja função discursiva não se restringia meramente à função pedagógica, mas, também, transmissora de uma mensagem simbólica, mobilizadora e reparadora. Era, igualmente, canal de respostas às críticas feitas por livres pensadores piauienses, muitos deles retornados da Escola do Recife, com ideias de iluministas e modernas - como Clodoaldo Freitas e Higino Cunha. Almejava, o jornal, ainda ser canal de comunicação com os fiéis.

Nascido em redações e oficinas do centro de Teresina, cuja tipografia era ambientada em um prédio comprado por Dom Joaquim<sup>23</sup>, o jornal *O Apóstolo* passa a circular pela capital com a edição de nº 1 no dia 19 de maio de 1907, um ano após a instalação da diocese. Não foi, contudo, o primeiro jornal católico na região. O primeiro representante da imprensa católica piauiense veio a ser o jornal *A Cruz*<sup>24</sup> sob direção do cônego Honório José Saraiva<sup>25</sup>. No entanto, *O Apóstolo* veio a ser o primeiro jornal católico diocesano do Estado, tendo o bispo como um de seus principais colaboradores. Refletindo, em primeiro momento, os anseios de uma Igreja de atuação repensada, o boletim expressava a vontade da instituição católica em apartar-se da política partidária, buscando permanecer no ideário popular da região através de seus discursos disciplinadores.

Atuando dentro de uma perspectiva conservadora, o periódico reverbera em suas páginas, em primeiro momento, discursos de cunho estritamente religioso, que almejavam materializar a presença católica através das vivências de fé dos fiéis. No entanto, mesmo devendo voltar-se apenas à propagação de um padrão de catolicismo ultramontano, a Igreja no Piauí e, consequentemente, seu periódico, acabaram tragados pelas discussões de cunho partidista, devido ao contexto altamente bi polarizado em que se encontrava a sociedade brasileira no início do século XX, fazendo da política algo intensamente entranhado na vida social, o que impossibilitou ao bispo e à instituição por ele representada de abster-se da escolha de um lado político.<sup>26</sup>

<sup>21</sup> NOTÍCIAS. A Fé Christã, Penedo, ano 3, n. 35, p. 3, 10 set. 1904.

<sup>22</sup> SANTOS NETO, F.; LIBÓRIO, P. T. B. Joaquim. Teresina: Nova Aliança, 2016. p. 99.

<sup>23</sup> REDUSINO, J. J. No caminho de O Apóstolo: imprensa católica, História, identidades e representações culturais do catolicismo no Piauí (1907-1912). 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019. p. 35.

<sup>24</sup> O jornal *A Cruz* foi criado em 1890, sendo um Informativo do Partido Católico do Piauí.

<sup>25</sup> PINHEIRO FILHO, C. A história da imprensa no Piauí. 3 ed. Teresina: Zodíaco, 1997, p. 92.

<sup>26</sup> QUEIROZ, T. Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011.

Analisando o periódico, pudemos selecionar as principais temáticas a se fazerem presentes dentro de suas colunas. Diante disso, numa tentativa sintética de classificação dos temas, de sua primeira fase, chegamos a cinco grandes grupos:

- 1) ***artigos de caráter divulgador*** - em que são noticiadas as celebrações ritualísticas, festividades, realizadas pelo bispo e pelo clero local;
- 2) ***artigos relacionados à formação do laicato e do clero católico*** - subdividindo essa categoria em artigos que fazem menção às escolas religiosas, seminários, catecismos;
- 3) ***artigos relacionados às associações leigas*** - que mantêm os fiéis nas obras da Igreja;
- 4) ***artigos relacionados à disciplinarização dos corpos familiares*** - ditando os papéis de cada componente da família nuclear;
- 5) ***artigos relacionados a críticas ao mundo moderno e às ideias de secularização*** - como por exemplo, críticas ao protestantismo, anticlericalismo, laicismo, e à própria modernidade.

Com isso, pode-se perceber que as atenções de D. Joaquim eram voltadas às instâncias educacionais – tanto leigas, quanto relacionadas à formação do clero –; às associações leigas, que acabaram por apagar à existência das irmandades; e à disciplinarização de seus fiéis, tanto visando moldar suas ações num caráter público, quanto em privado.

Nota-se, no periódico, a constante divulgação da presença do bispo e de seus clérigos nos municípios interioranos, por meio das visitas pastorais<sup>27</sup>, remontando à necessidade da Igreja em capilarizar ainda mais a sua presença, sanando a falta que a instituição fazia nos recantos mais afastados da província durante o século XIX. Já na primeira edição do periódico, em sua primeira página, temos a notícia de uma visita pastoral que o bispo almejava fazer à região central do Estado:

O Exmo. Sr. Bispo Diocesano pensa em fazer sua visita pastoral em diversas freguesias do centro da Diocese. É provável que S. Excia. parte desta capital em fins de junho ou princípios de julho próximo. Negócios importantes, relativos à administração em bem de sua diocese, impedem S. Excia. fixar definitivamente o tempo de sua viagem<sup>28</sup>.

Além das viagens pastorais e desobrigas<sup>29</sup>, ao *Apóstolo* também cabia a função de manter a comunidade católica informada a respeito das celebrações que ocorreram ou ainda ocorriam nas catedrais de Teresina e nas cidades vizinhas. Contabilizamos, dentro da primeira fase, mais de 100 notícias, levando em consideração a disponibilidade dos números do jornal, publicadas a respeito de festejos, novenas, celebrações, cronogramas dos rituais da Semana

<sup>27</sup> Incursão clerical católica a regiões de difícil acesso praticando a catequese e oferecendo os sacramentos aos que não podiam frequentar as igrejas com constância. As visitas pastorais também serviam para que o bispo cumprisse o papel de vigilante dos párocos e dos leigos. Ver: REDUSINO, 2019.

<sup>28</sup> VISITA pastoral. O Apóstolo, Teresina, ano 1, n. 1, p. 1, 19 maio de 1907.

<sup>29</sup> “As desobrigas são as visitas que os vigários fazem pelo interior de sua freguesia, no exercício dos seus ministérios. Os mais solícitos fazem-nas anualmente; outros em intervalos mais longos. Nestas tournées periódicas, os padres avisam previamente os fregueses ou são por estes convidados. Fazem-se grandes preparativos para se receber o sr. Vigário; improvisa-se um altar na melhor sala da casa, em cuja frente se costuma erguer uma latada para acomodação do povo durante os ofícios religiosos. No dia aprazado, há grande ajuntamento popular. Todos os assistentes, a começar pelo pessoal da casa, se apresentam vestidos com a sua melhor roupa [...] As festas costumam durar dias, sobretudo, se o vigário é amigo delas.” Ver: CUNHA, H. História das Religiões no Piauí. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2015. p. 124.

Santa, procissões, horários de missas, festividades de mês especiais como as do mês de maio, ou mês mariano<sup>30</sup>, primeiras missas de padres recém ordenados, dentre outras ritualísticas.

Tem-se, também, a presença de um conjunto que engloba artigos referentes à formação educacional, seja através da educação civil religiosa, divulgando as escolas confessionais, seja através da educação clerical, por intermédio dos seminários, ou seja através das catequese. Tal traço revela a preocupação da Igreja para com a educação civil, anunciando a construção de colégios religiosos, o início do período de matrículas, discutindo sobre o papel e a atuação dos professores no direcionamento dos alunos, além da divulgação de seus bons resultados, servindo como propagandista do ensino de cunho religioso - para criar, desde a juventude, um pensamento que une a ciência aos desígnios divinos. Já em sua primeira edição, é noticiada a obtenção de prédios para a instalação de escolas confessionais em Parnaíba, um prédio para o colégio de meninas e dois prédios para o colégio de meninos.<sup>31</sup>

Além das publicações propriamente ditas sobre os colégios confessionais, divulgando seu estilo de ensino, ao tempo em que combatia as escolas laicas, *O Apóstolo* também reverberava discursos sobre o magistério e sobre como deveria atuar o professor, aliando o conhecimento científico ao conhecimento religioso.

Antes de tudo nos seja permitido advertir que, para haver boa direção na arte de instruir e melhor efeito, lhe deve presidir a religião, fonte de toda moralidade, antídoto, do vício e bálsamo celeste<sup>32</sup>.

Não só a educação civil era alvo das publicações feitas nas páginas d'*O Apóstolo*, mas também a formação dos clérigos. Um dos traços de atuação ultramontana é, justamente, direcionar uma atenção especial aos seminários, no intuito de formar padres mais conservadores. D. Joaquim, bispo diocesano no Piauí, não se desviava de tal prerrogativa, e isso era exposto em publicações d'*O Apóstolo*. Tivemos acesso, através da leitura do periódico, à grade curricular do Seminário Diocesano, no ano de 1907, na qual vemos a presença, majoritária, de disciplinas voltadas à formação da espiritualidade dos alunos.

Padre Constantino Boson, Teologia Dogmática; Cônego Raymundo Gil, Teologia Moral, Pastoral, Liturgia; Padre Alfredo Pegado, Direito Canônico e Concílio; Cônego Fernando Lopes, Escritura Sacra e História Sagrada; Padre Jefferson Urbano, Eloquência Prática; Henrique Sambrock, Filosofia; Padre Jefferson Urbano, Curso de Religião<sup>33</sup>.

Pontuamos, também, indícios das estratégias de introspecção aplicadas dentro dos cronogramas do Seminário, direcionando os discentes – futuros párocos – a uma vida contrita de oração, com a realização de退iros espirituais:

A 20 do corrente mês terminou-se o retiro espiritual do Seminário de Teresina, realizando-se a primeira comunhão de alguns alunos. Às 6 horas da manhã acharam-se todos os seminaristas na capela episcopal, acompanhados do Diretor Espiritual, padre Jefferson Urbano.<sup>34</sup>

<sup>30</sup> Dentro da ritualística católica, mês mariano é como fica conhecido o mês de maio, por ser dedicado ao culto da Virgem Maria, costuma-se usar vestimentas brancas durante esses dias.

<sup>31</sup> COLÉGIOS em Parnaíba. *O Apóstolo*, Teresina, ano 1, n. 1, p. 1, 19 maio de 1907.

<sup>32</sup> O MAGISTÉRIO. *O Apóstolo*, Teresina, ano 1, n. 7, p. 2, 30 jun. 1907.

<sup>33</sup> PROFESSORES do seminário: curso superior. *O Apóstolo*, Teresina, ano 1, n. 41, p. 4, 1 mar. 1907.

<sup>34</sup> O APÓSTOLO, Teresina, ano 1, n. 28, p. 3, 24 nov. 1907.

Para além desses aspectos, o jornal se propunha a divulgar com intensidade as aulas de catecismo ocorridas na cidade, na busca de uma formação, durante a infância, estritamente direcionada à espiritualidade. Podemos ver, através d'*O Apóstolo*, a maneira como a instituição reverberava o tratamento para com a sociedade civil, iniciando o fiel na doutrina católica, como podemos ver desde sua primeira edição “Continuam a funcionar com boa concorrência as aulas de catecismo na Catedral São Benedito e Amparo”<sup>35</sup>.

Além disso, de acordo com o historiador Mauro Dillmann Tavares, o ultramontanismo implicando suas estratégias de ação sobre a população, acabou por lançar mecanismos que redefiniam as práticas ritualísticas tradicionais da população, o que acabou por acometer as Irmandades, que segundo o autor, não eram alvo direto de proibição pela Igreja, mas que acabaram sufocadas pela falta de incentivo eclesiástico<sup>36</sup> - ao passo que se divulgavam com veemência as atividades das novas sociedades leigas, como o Apostolado da Oração ou a Sociedade Vicentina. De acordo com o historiador Robson Gomes Filho, tendo, o catolicismo ultramontano, um caráter antimoderno, os tradicionalismos populares são abraçados, visando a sustentação da Igreja em tal momento de crise, e institucionalizados, substituindo o caráter secular e leigo por algo clericalmente controlado<sup>37</sup>. Na edição de 24 de novembro de 1907, *O Apóstolo* descreve a falta de apoio em relação as Irmandades, por parte dos bispos, como D. Joaquim, cuja intenção era trazer para os grupos de leigos os cuidados da diocese, normatizando-os.

Recebemos o ‘compromisso de reorganização das Irmandades na diocese do Piauí revogando todas as existentes atualmente.’ O Exmo. Bispo Diocesano lembra que nenhum membro das Irmandades pode pertencer a seitas ou sociedades secretas condenadas pela Igreja [...]<sup>38</sup>.

*O Apóstolo* reverbera o ideal de pensamento ultramontano no que se diz respeito à divulgação das sociedades leigas, na intenção de atrair mais adeptos e dar continuidade à vida religiosa dos fiéis após o período de formação dogmática, em substituição às práticas populares, que antes não se viam sob uma supervisão institucional. Dentre as associações mais assistidas estava a Sociedade de São Vicente de Paulo, associação masculina, cujo conselho central de Teresina foi inaugurado em 19 de maio de 1907.

Realizou-se, no dia 19 deste mês, solene e brilhantemente, a instalação da sociedade de S. Vicente de Paulo nesta freguesia. Vimos realizado um dos nossos maiores desejos. A sociedade de S. Vicente veio preencher uma necessidade nesta freguesia<sup>39</sup>.

Funcionando como propagandista das sociedades leigas, o jornal *O Apóstolo* publica notícias referentes as boas ações das associações, reverberando o seu caráter caritativo. Foram divulgadas notícias sobre seus hospitais, na capital e no interior do Estado, que inclusive, recebiam ajuda governamental e filantrópica; seu zelo para com os pobres, dentre outras atividades.

<sup>35</sup> AULA de catecismo. *O Apóstolo*, Teresina, ano 1, n. 1, p. 4, 19 maio 1907.

<sup>36</sup> TAVARES, M. D. Irmandades religiosas, devoção e ultramontanismo em Porto Alegre no bispado de Dom Sebastião Dias Laranjeiras (1861-1888). Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rios dos Sinos, São Leopoldo, 2007. p. 120-121.

<sup>37</sup> GOMES FILHO, R. R. Kulturkampf: A Igreja Católica e a construção da modernidade e nação alemã no século XIX / Robson Rodrigues Gomes Filho – Curitiba: CRV, 2019. p. 103.

<sup>38</sup> DISSE o Correio Católico sobre a Diocese do Piauí. *O Apóstolo*, Teresina, ano 1, n. 28, p. 3, 24 nov. 1907.

<sup>39</sup> NATAL. *O Apóstolo*, Teresina, ano 1, n. 45, p. 4, 29 mar. 1907.

Além desses aspectos, ao analisar *O Apóstolo*, nos deparamos com artigos que refletem o pensamento da Igreja com relação aos papéis de gênero no meio social, principalmente em âmbito familiar, para que cada componente da família nuclear, estruturada no exemplo da Sagrada Família, pudesse contribuir para o bem-estar social e o ganho comunitário espiritual. A Igreja Católica trabalhava, principalmente, nessa perspectiva, a figura feminina, ganhando-as de modo carismático para as causas da religião, formando os filhos na instrução religiosa inicial, e direcionando o marido às ritualísticas da Igreja.<sup>40</sup>

Para a historiadora Áurea Pinheiro o espaço feminino, no domínio público, era extremamente reduzido, devendo a mulher se manter longe dos interesses que diferissem dos planos familiares. “Era interessante uma educação voltada para o polimento sociocultural das mulheres”<sup>41</sup> ou seja, a mulher era disciplinada, em âmbito educacional, para voltar-se ao lar e saber portar-se diante de outros grupos sociais. Tal característica é perceptível ao se analisar, por exemplo, a primeira edição do periódico, quando, o autor comenta os benefícios da educação religiosa católicas para as meninas da cidade de Parnaíba.

[...] Louvamos os esforços dos distintos filhos de Parnaíba que não tem poupadão sacrifício e meios a seu alcance, no justo desejo de conseguirem a fundação e abertura de um tão importante estabelecimento de instrução, onde suas filhinhas vão receber a educação e instrução necessárias e indispensáveis a mulher a futura mãe de família e ornamento da Sociedade sã [...].<sup>42</sup>

A Igreja ultramontana, na figura da Sagrada Família de Cristo, também se propõe a padronizar as famílias cristãs em seu modelo exemplar de família nuclear “pai, mãe e filhos, imagem da Trindade nas pessoas e na unidade da fé”<sup>43</sup> sendo esse traço encontrado na Primeira Fase d’*O Apóstolo*, como podemos perceber na afirmação a seguir:

Pai e mãe eis o constitutivo da família na sua forma elementar; pai e mãe agindo na alçada de suas forças morais, fazendo o que lhes dita consciência de crentes para que inteligente, ativa, dedicada e escrupulosamente possam formar a alma de seus filhos [...] eis a família na sua forma perfeita<sup>44</sup>.

O uso da figura de Maria, como exemplo a ser seguido pelas mulheres cristãs, remetia ao desejo católico de se ter uma mulher voltado ao lar e à família, obediente, compassiva, e, principalmente, que conseguisse direcionar seus familiares para o caminho da Igreja.

No artigo “A missão da mãe de família católica”, o autor coloca no papel da mãe a responsabilidade por zelar pela boa conduta do filho, utilizando-se de estratégias para que ele não se desvirtuasse devido às más influências - citando como umas das tais influências a frequência às escolas de caráter laico.

<sup>40</sup> CASTELO BRANCO, P. V. As estratégias discursivas católicas e a implementação de modelos femininos modernos na Teresina do início do século XX. In: CASTELO BRANCO, P. V.; CERQUEIRA, M. D. F. (Org.). História, catolicismo e educação. Teresina: EDUFPI, 2019. p. 154.

<sup>41</sup> PINHEIRO, 2001, p. 89.

<sup>42</sup> COLÉGIOS em Parnaíba. O Apóstolo, Teresina, ano 1, n. 1, p. 1, 19 maio de 1907.

<sup>43</sup> COMO deve ser. O Apóstolo, Teresina, ano 1, n. 12, p. 1, 4 ago. 1907.

<sup>44</sup> COMO deve ser. O Apóstolo, Teresina, ano 1, n. 11, p. 1, 28 jul. 1907.

Importantíssima, sem dúvida, a missão da mãe de família católica, sobretudo na atualidade, quando a impiedade, sem rebuços, procura educar a infância, segundo o programa fornecido pelas seitas e sociedade inimigas da Igreja: ensino ateu, livre completamente alheio ao catecismo, eis o que pregam os tais aos quatro ventos. [...]<sup>45</sup>.

Traço ultramontano trabalhado n'*O Apóstolo*, o cuidado com a figura e papel masculinos também tem espaço entre suas páginas, revelando uma Igreja preocupada em padronizar as funções e costumes sociais e privados. Podemos perceber esse traço nas edições de números 11 e 12 do periódico, em que, em uma série de artigos intitulados *Como deve ser*, o autor comenta sobre as funções dos pais no cenário familiar, o que foi repetido na edição de número 91, em que a Igreja vem reafirmar a importância do pai em disciplinar seus filhos, mantendo-os longe da educação de vertente moderna, que os afastariam da possibilidade de crescerem como pessoas de bem.

[...] aos pais não está confiada a missão somente de proporcionar aos seus filhos a existência natural e os meios de conservar, isso o fazem os mais animais, tem uma missão mais subliminar, mais elevada – a de prepará-los para a eternidade. Para se encarar com justeza a missão da paternidade cristã, faz-se mister olhar à luz, da fé, pesados todos os sacrifícios, o que será o eleito no céu e com superabundância de glória serão enriquecidos os pais que tiveram preparado seus filhos para a felicidade sem fim! Ser pai! Que responsabilidade! Que sublime missão!<sup>46</sup>

Por fim, catalogamos no periódico os artigos voltados a criticar o mundo moderno, dando continuidade as ideias do *Syllabus* por um discurso ultramontano. O jornal *O Apóstolo* abriga com frequência, em suas páginas, textos destinados a criticar ideias modernas, como o ateísmo, a educação laica, o anticlericalismo dos livres pensadores, e ainda, artigos de ataque a outras religiões, como podemos ver nas edições de números 91 e 92, onde foram publicadas decisões dogmáticas tomadas pela Igreja no *Syllabus*, com relação às proposições sugeridas pelos modernistas:

- [...]
- LVII – A Igreja mostra-se inimiga dos progressos nas ciências naturais e teológicas.
- [...]
- LXIII – A Igreja mostra-se incapaz de defender eficazmente a moral evangélica, porque adere obstinadamente as doutrinas imutáveis, que não podem conciliar-se com o progresso moderno.
- LXIV – O progresso das ciências exige que reformem os conceitos da doutrina cristã sobre Deus, a Criação, a Revelação, a Pessoa do Verbo Encarnado e a Redenção.
- LXV – O catolicismo atual não pode harmonizar-se com a verdadeira ciência a não ser que se transforme num catolicismo sem dogma, isto é: num protestantismo largo e liberal<sup>47</sup>.

Quando *O Apóstolo* trata do protestantismo, lança mão da imagem do monarca inglês, Henrique VIII um dos articuladores da Reforma protestante na Inglaterra, e apresenta sua história de vida conturbada, como uma mesquinha motivação para disseminar o protestantismo pela Inglaterra, e consequentemente, pela América. Assim para desmoralizar a reforma protestante afirma que “a moralidade da Reforma [...] nem deixarei o assunto sem recordar

<sup>45</sup> A MISSÃO da mãe de família católica. *O Apóstolo*, Teresina, ano 2, n. 91, p. 4, 7 mar. 1908.

<sup>46</sup> COMO deve ser. *O Apóstolo*, Teresina, ano 1, n. 11, p. 1, 28 jul. 1907.

<sup>47</sup> SYLLABO. *O Apóstolo*, Teresina, ano 2, n. 92, p. 1-2, 14 mar. 1909.

que Henrique VIII, pai do divórcio e do protestantismo inglês, bem longe esteve de ser um modelo de costumes”<sup>48</sup>. Para o discurso católico do período “o protestantismo não existe, é uma farsa, é um embuste (e o é), porque a Escritura não o menciona”<sup>49</sup>.

O jornal *O Apóstolo* tem sua última publicação, de nº 280, circulada pela comunidade católica no dia 01 de dezembro de 1912, antes de ser empastelado. O periódico tem sua tipografia empastelada e suas máquinas jogadas ao rio, por desavenças políticas. Depois de cinco anos de publicação, seu perfil editorial passou por fases editoriais perceptíveis, que exalavam o pensamento da Igreja, enquanto instituição, no trato para com a sociedade piauiense. No entanto, ainda há muito o que se descobrir em suas linhas e, principalmente, em suas entrelinhas.

## **Considerações finais**

Circulando no meio jornalístico piauiense durante a primeira década do século XX, o jornal *O Apóstolo* transmitiu em suas páginas falas que refletiram, de uma forma bem explícita, um momento de reformas dentro da instituição. Seus artigos traziam a visão ultramontana da Igreja católica piauiense, redigidos pelo clero local e por leigos simpatizantes às causas católicas. O periódico, que surge como tática de D. Joaquim, abordava aspectos da vida pública e privada de seus leitores, e estava sincronizado aos pensamentos da diocese, recém fundada na época. Por meio dele é possível entender um pouco mais sobre a vertentes atuantes da instituição com o trato social.

Mesmo transpirando a preocupação da diocese com relação à vida religiosa do laicato, as discussões presentes n’*O Apóstolo* foram, paulatinamente, redirecionadas para as questões de cunho político-partidário, de forma interpessoal, com figuras que representavam uma certa influência no cenário local. Esses personagens, tidos como inimigos da Igreja, por suas críticas feitas ao bispo e ao clero, eram homens pertencentes a um cenário que nutria percepções iluministas e racionalistas de trato com o mundo, fazendo com que divergisse dos pensamentos propostos pela instituição católica. A entrada dessas figuras, que já mantinham um certo diálogo em polvoroso com os religiosos, no cenário político e o possível ganho de adeptos, intensificou ainda mais as desavenças pré-existentes, tragando a instituição católica, mesmo que ultramontana, ao mundo da política partidista.

Até o ano de 1912 – quando foi empastelado e teve as máquinas de sua tipografia jogadas ao rio por discordâncias político-partidárias – o jornal *O Apóstolo* foi um dos principais porta-vozes da diocese piauiense, tendo em suas páginas artigos voltados à sociedade como um todo, reverberando ao meio social traços culturais tidos pela instituição católica como modelos que deveriam ser seguidos, mas que, no fim, objetivavam materializar sua presença no mundo – que, aos poucos, abraçava a modernidade e suas novas concepções.

## **Referência**

A MISSÃO da mãe de família católica. **O Apóstolo**, Teresina, ano 2, n. 91, p. 4, 7 mar. 1908.

AULA de catecismo. **O Apóstolo**, Teresina, ano 1, n. 1, p. 4, 19 maio 1907.

---

<sup>48</sup> ESTANDARTE Católico. Catolicismo e protestantismo. **O Apóstolo**, Teresina, ano 1, n. 9, p. 1, 14 jul. 1907.

<sup>49</sup> NOSCE TE IPSUM. **O Apóstolo**, Teresina, ano 1, n. 14, p. 3, 18 ago. 1907.

CAES, A. L. **As portas do inferno não prevalecerão:** a espiritualidade católica como estratégia política (1872-1916). 2002. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

CASTELO BRANCO, P. V. As estratégias discursivas católicas e a implementação de modelos femininos modernos na Teresina do início do século XX. In: CASTELO BRANCO, Pedro Vilalinho; Cerqueira, Maria Dalva Fontenele (Org.). **História, catolicismo e educação.** Teresina: EDUFPI, 2019.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. v. 1. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

COLÉGIOS em Parnaíba. **O Apóstolo,** Teresina, ano 1, n. 1, p. 1. 19 maio de 1907.

COMO deve ser. **O Apóstolo,** Teresina, ano 1, n. 11, p. 1, 28 jul. 1907.

COMO deve ser. **O Apóstolo,** Teresina, ano 1, n. 12, p. 1, 4 ago. 1907.

CUNHA, H. **História das Religiões no Piauí.** Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2015.

DISSE o **Correio Católico** sobre a Diocese do Piauí. **O Apóstolo,** Teresina, ano 1, n. 28, p. 3, 24 nov. 1907.

ESTANDARTE Católico. Catolicismo e protestantismo. **O Apóstolo,** Teresina, ano 1, n. 9, p. 1, 14 jul. 1907.

GOMES FILHO, R. R. Kulturkampf: A Igreja Católica e a construção da modernidade e nação alemã no século XIX / Robson Rodrigues Gomes Filho – Curitiba: CRV, 2019.

HOBSBAWN, E. J. **A Era dos Impérios:** 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1988.

LIMA, M. C. de. **Breve História da Igreja no Brasil.** Rio de Janeiro: Restauro, 2001.

LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

LUSTOSA, O. F. **Igreja e política no Brasil:** do Partido Católico à LEC (1874-1945). São Paulo: Loyola, 1983.

MONTEIRO, C. F. **Rua da Glória:** as armas e as máquinas (1896-1921). Teresina: EDUFPI, 2015. v. 2.

NATAL. **O Apóstolo,** Teresina, ano 1, n. 45, p. 4, 29 mar. 1907.

NOSCE TE IPSUM. **O Apóstolo,** Teresina, ano 1, n. 14, p. 3, 18 ago. 1907.

NOTICIAS. **A Fé Christã,** Penedo, ano 3, n. 35, p. 3, 10 set. 1904.

O APÓSTOLO, Teresina, ano 1, n. 28, p. 3, 24 nov. 1907.

O APÓSTOLO, Teresina, ano 2, n. 51, 19 maio 1908.

O APÓSTOLO, Teresina, ano 2, n. 83, 10 jan. 1909.

O MAGISTÉRIO. **O Apóstolo**, Teresina, ano 1, n. 7, p. 2, 30 jun. 1907.

PINHEIRO FILHO, C. **A história da imprensa no Piauí**. 3 ed. Teresina: Zodíaco, 1997.

PINHEIRO, Á. P. **As ciladas do inimigo**: as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

PROFESSORES do seminário: curso superior. **O Apóstolo**, Teresina, ano 1, n. 41, p. 4, 1 mar. 1907.

QUEIROZ, T. **Os literatos e a República**: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011.

REDUSINO, J. J. **No caminho de O Apóstolo**: imprensa católica, História, identidades e representações culturais do catolicismo no Piauí (1907-1912). 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

SANTIROCCHI, Í. D. A Igreja e a construção do Estado no Brasil Imperial. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. **Anais** [...]. Natal: UFRN/ANPUH, 2013.

SANTOS NETO, F.; LIBÓRIO, P. T. B. **Joaquim**. Teresina: Nova Aliança, 2016.

SODRÉ, N. W. **História da Imprensa no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1983.

SYLLABO. **O Apóstolo**, Teresina, ano 2, n. 92, p. 1-2, 14 mar. 1909.

TAVARES, M. D. **Irmandades religiosas, devoção e ultramontanismo em Porto Alegre no bispado de Dom Sebastião Dias Laranjeiras (1861-1888)**. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rios dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

VISITA pastoral. **O Apóstolo**, Teresina, ano 1, n. 1, p. 1, 19 maio de 1907.

